



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Passagens - Espaços de latência de usuários-passageiros do Sistema Único de Saúde |
| Autor | RICARDO PALMEIRO LUBISCO |
| Orientador | TATIANA ENGEL GERHARDT |

Passagens - Espaços de latência de usuários-passageiros do Sistema Único de Saúde

Ricardo Palmeiro Lubisco – PIBIC/CNPQ – Bacharelado em Saúde Coletiva UFRGS

Tatiana Engel Gerhardt – Orientadora - Bacharelado em Saúde Coletiva UFRGS

Introdução: O presente estudo se insere no projeto “Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Planejamento em Saúde: os desafios da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS”, na análise das estratégias e das necessidades de saúde dos usuários por meio de uma produção audiovisual que expresse a dinamicidade e visibilidade dos seus itinerários terapêuticos.

Passagens apresenta um ensaio de narrativa visual a partir de pessoas que utilizam o SUS e que têm em comum, espaços de tempo e de lugar. A constante espera pelo atendimento, a vida que passa diante de seus olhos em um banco de praça, em um banco qualquer. Referências de tempo e lugar que são construídas nesta pequena passagem, neste tempo que não é passagem que é tempo de espera. O tempo passa, e tanto o usuário-passageiro quanto os lugares ocupados modificam-se. Ora latente, ora silencioso. Tão sutil quanto a passagem do tempo.

Objetivos: Construir uma narrativa visual do tempo em espaços públicos ocupados por usuários-passageiros que são transportadas de seus municípios de residência para a capital do Estado para receber atendimento em hospitais de referência para média e alta complexidade.

Metodologia: Adotou-se o método de produção audiovisual com as etapas de pré-produção (roteiro), produção (gravação e captação de imagens) e pós-produção (edição e montagem). Na *pré-produção*, o roteiro foi afinado a partir de incursões nos espaços públicos no entorno de grandes hospitais para o consentimento, interesse e disponibilidade de participar desta produção que envolve a utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa. Na *produção*, foram gravados vídeos e captadas imagens fotográficas do tempo de espera usuários-passageiros em diferentes lugares. Essas imagens captaram momentos quase indecifráveis ao longo de uma entrevista ou observação (olhares, gestos, objetos ou pessoas externas à ação principal) dando visibilidade a um conjunto de não-ditos destes espaços de latência. Toda esta etapa de encontros e (re)encontros, de teste de enquadramentos e de planos de filmagem, de captação de imagens fotográficas foi registrada em um diário de filmagem. Na *pós-produção*, o tempo é o fio condutor da narrativa visual e as imagens geradas subsidiam a análise interpretativa da ocupação deste tempo.

Resultados: Vídeo etnográfico de 10’, apresenta uma pequena imersão no tempo vivido por usuários-passageiros que passam o dia em espaços públicos no entorno de serviços de saúde, a espera da chegada e da saída pela condução que os trasladou de seu Município de origem para a Capital. Pessoas que chegam antes das 7 horas da manhã, recebem atendimento e aguardam o transporte até que o último usuário receba atendimento. Ora são momentos que geram sociabilidade entre os usuários, com trocas de experiência sobre situações de enfrentamento, de apoio e de cuidado; ora são momentos de dificuldade, de angústia, de ansiedade e sofrimento, pela espera e pela falta de um lugar de apoio e informações.

Considerações Finais: A escolha da linguagem imagética para visibilizar, não somente a busca por cuidado pelas pessoas ao chegarem à média e alta complexidade, mas as diferentes formas de vivenciar a trajetória assistencial é o disparador desta proposta e o gerador de intenções de uma produção que possa mobilizar a sociedade e a academia em prol de uma atenção em saúde que tenha a centralidade a vida das pessoas. A produção científica sobre a temática da busca de cuidado no Sistema de Saúde tem evidenciado uma oferta de serviços assistenciais que se afastam da produção e fortalecimento de subjetividades e do cuidado. O cotidiano da espera pelo retorno para casa, retratada pelo tempo e lugares, ilustram este processo de impessoalidade de um sistema que é das e para as pessoas.